



O MODELO CONSERVADOR DE EDUCAÇÃO E O QUE IMPLICA PARA O CURRÍCULO ESCOLAR?

Jhennifer Alves Ferreira Silva – UFMA
Larissa Vasconcelos Sousa – UFMA
Késsia Mileny de Paulo Moura - UFMA

RESUMO

A temática conservadora está presente na construção social, cultural e educacional há séculos, impactando diretamente as formas de ensino e aprendizagem. Diante disso, este estudo tem como objetivo entender o que é o movimento conservador e suas intenções para o currículo escolar. A pesquisa, de caráter bibliográfico, foi desenvolvida a partir da análise de sites e artigos científicos, buscando compreender a ideologia conservadora e sua influência na educação brasileira, desde a formação do docente até as práticas pedagógicas em sala de aula. Conclui-se que o movimento conservador exerce forte influência sobre as formas de ensino, aprendizagem e avaliação dos discentes, ainda que o currículo escolar apresente modificações significativas ao longo dos anos e diante dos diferentes movimentos educacionais.

Palavras-chave: Currículo; Movimento Conservador; Educação.

Introdução

Ao longo da história educacional brasileira o movimento conservador sempre reivindicou espaço nas definições curriculares. Este trabalho buscou responder a seguinte problemática: o que é o movimento conservador na educação e o que querem para o currículo escolar? Para tanto, traçou como objetivo entender o movimento conservador na educação e o que propõe para o currículo escolar.

A relevância desta temática se dá em compreender como o conservadorismo atua na educação e de que forma suas concepções interferem na construção do conhecimento curricular, nas práticas pedagógicas e na formação crítica dos estudantes, sendo essencial para analisar as disputas ideológicas presentes na construção do currículo.

Referencial Teórico

O conservadorismo, segundo Teixeira e Henriques (2022), caracteriza-se por uma forte “resistência a mudanças” e pela defesa de que a sociedade deve preservar sua “natureza primária”. Para os autores, esse movimento valoriza práticas e instituições tradicionais, o que “influencia consideravelmente a estrutura educacional” ao buscar a continuidade de valores que reflitam os seus preceitos.

No Brasil, essa marca aparece desde o Império. Santos, Lima e Soares (2020) explicam que o conservadorismo brasileiro tem origem na reação às transformações da Revolução Francesa, que “defendia a destruição de instituições tradicionais em favor de ideias baseadas na razão e na igualdade”. Assim, mesmo quando a escola pública começou a ser estruturada, “a permanência de valores tradicionais continuou orientando as escolhas educacionais”.

Quando olhamos para o currículo, percebemos o quanto ele revela interesses sociais. Rodrigues e Moreira (2014) afirmam que o currículo não é neutro, mas “uma seleção de conhecimentos” ligada a “tensões e conflitos que organizam e desorganizam a sociedade”. Da mesma forma, Silva (1999, p. 15) reforça que “o currículo é sempre resultado de uma seleção”, mostrando sua parcialidade desde a origem, que fica evidente na pedagogia que segue uma linha mais conservadora e tradicional.

Saviani (2008, p. 41) coloca que o currículo tradicional atua como “instrumento de manutenção da ordem”, pois reforça “a hierarquia social e a autoridade” e uma ‘neutralidade’ que reforça o ideário conservador. Sobre isso, Michael Apple (1999, p. 2) apresenta uma crítica, ao afirmar que os conteúdos escolares “não são neutros”. Em sua visão, eles expressam “interesses de organização social e política”, e por isso “privilegiam certos grupos em detrimento de outros” (APPLE, 1996, p. 45). Assim, o currículo acaba moldando não apenas o que o aluno aprende, mas também como ele enxerga seu lugar no mundo, seja ela excludente ou inclusiva.

Metodologia

A presente pesquisa insere-se no campo das abordagens qualitativas. De natureza exploratória, volta-se para uma perspectiva bibliográfica, orientada pela análise crítica de



produções teóricas, políticas e acadêmicas que abordam as influências do movimento conservador na educação e suas implicações para o currículo escolar. A pesquisa exploratória compreende as diferentes fases do processo de investigação, conceitua a teoria, define os meios de coleta de dados, delimita o espaço e o grupo de pesquisa, e seu desfecho se dá a partir da conceitualização dos objetivos propostos (MINAYO, 1994).

Optou-se pela realização de um estudo bibliográfico, cujo propósito é examinar a partir de artigos científicos, sobre o currículo e o conservadorismo. Esse procedimento possibilitou identificar as categorias temáticas predominantes nos discursos conservadores, bem como suas implicações na formulação de políticas curriculares e na definição dos saberes considerados legítimos para a escola.

Por tratar-se de uma pesquisa de caráter estritamente bibliográfico, não houve envolvimento direto com sujeitos humanos. Todavia, foram observados os princípios éticos e científicos que regem a produção acadêmica, respeitando integralmente os direitos autorais, a fidedignidade das fontes e a integridade intelectual das ideias analisadas.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos por meio da análise bibliográfica evidenciam que o conservadorismo, enquanto vertente política e cultural, se mostra resistente a mudanças e tende a preferir que a natureza primária seja respeitada e, portanto, seguida rigorosamente, evidenciando seu apreço pelo comprimento dos valores tradicionais, como a família, influenciando consideravelmente a estrutura educacional, a fim de dar continuidade aos valores defendidos pelo movimento (TEIXEIRA e HENRIQUES, 2022).

No Brasil o movimento conservador está presente desde suas primeiras aparições, no Brasil Império (1822 a 1889), entendendo que tal estrutura nasce da resistência à Revolução Francesa (1789 a 1799) e suas propostas de transformação social, política e educacional que defendiam a destruição de instituições tradicionais em favor de ideias baseadas na razão e na igualdade. Tal movimento histórico se mostrou inspiração para o desenvolvimento e implementação da escola pública no Brasil (SANTOS; LIMA; SOARES, 2020), cunhada sob uma proposta tradicional.



O currículo como conhecemos hoje passou por uma série de modificações desde suas primeiras aparições, ao fim do século XVI, sendo inicialmente usado para denominar o conjunto de matérias ministradas em um curso. A princípio sua relevância não foi percebida, mas com o passar do tempo se viu necessário um maior aprofundamento da temática, visto que se relaciona aos conhecimentos produzidos culturalmente, não se tratando de uma simples e neutra junção de conteúdo. Sobre o currículo os autores nos dizem ser, “na verdade, uma seleção de conhecimentos, que busca identificar os sujeitos envolvidos em sua ação e, dessa forma, analisar as concessões políticas, culturais, econômicas, além das tensões e conflitos que organizam e desorganizam a sociedade (RODRIGUES; MOREIRA, 2014, p. 10).

Nessa perspectiva, podemos compreender que “o currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes possíveis, seleciona-se aquele que se considera válido, importante e essencial” (Silva, 1999, p. 15), portanto, demonstra parcialidade diante dos interesses educacionais, obtendo grande influência nos resultados acadêmicos, pois seu propósito primeiro está na seleção dos conteúdos e aplicações, de tal modo que sua elaboração se encontra intrinsecamente ligada as organizações políticas, revelando seus interesses com relação a estrutura social.

Quando relacionamos o movimento conservador com a educação brasileira encontramos suas marcas até os dias atuais na estrutura curricular, ainda que se mostre alvo de diversas modificações. Ao olharmos para a escola tradicional, cunhada sob uma ótica conservadora, é possível perceber que o pensamento crítico se revela resistente em sua dinâmica, tendo em seu currículo a busca pela reprodução objetiva dos conteúdos, considerados cruciais por alavancar o sucesso profissional e acadêmico. Como aponta Oliveira; Denez; Oliveira (2022, p. 4):

[...] os métodos avaliativos se caracterizam por serem do tipo quantitativo, pouco democrático e significativamente distante da realidade cotidiana do aluno. Fundamentado nos ideais, a pedagogia tradicional foi à base da educação escolar por mais de quatro séculos, perpetuando sua influência até hoje.

Ao olharmos para o comportamento dos professores em sala de aula, segundo a pedagogia tradicional, podemos observar uma conduta autoritária onde o professor é o centro e detentor do conhecimento, tal que não deve ser refutado. Saviani (2008, p. 41) nos revela que o currículo tradicional na formação do docente atua como instrumento de manutenção da ordem, reforçando valores e conhecimentos, como a hierarquia social e a autoridade, estando



voltado para uma formação técnica e teórica, com foco em métodos e conteúdos, ação que priva não somente o professor da reflexão das ideias, mas também os alunos.

De forma semelhante, olhamos para a aplicação dos conteúdos através da perspectiva de Michal Apple (1990, p. 2; 1996, p. 45), destacando que não há neutralidade nos conteúdos ministrados, estes relevam os interesses de organização social e política, moldando a compreensão dos alunos sobre o mundo e seu lugar nele, além do mais, ressalta a distinção que se gera na mente dos discente, relacionada aos grupos sociais, privilegiando uns e marginalizando outros, demonstrando que o conservadorismo influencia diretamente em quais conteúdos são ministrados e de maneira é feito.

É possível encontrar as marcas do movimento conservador até os dias atuais no currículo escolar, como ressaltam as professoras Susan e Joanne (2020), canadenses que tem contribuído no estudo contemporâneo do currículo e suas inovações, em sua obra *21st Century Competencies in Light of the History of Integrated Curriculum* (Competências do Século XXI à Luz da História do Currículo Integrado), analisam que o modelo tradicional do currículo ainda é persistente nas escolas, mesmo em sistemas mais modernos se pode ver disciplinas isoladas, forte persistências na memorização e o professor como uma figura de autoridade absoluta. Tais propostas tendem a não desaparecer, o que tende a dificultar o trabalho de implementação de um currículo que repensa a estrutura, o papel do professor, papel do aluno, a avaliação e integração das disciplinas.

Considerações Finais

A partir da análise realizada, é possível compreender que o conservadorismo, enquanto movimento educacional, político e cultural, mantém-se presente de forma significativa no sistema de ensino brasileiro. Sua influência histórica, implantada desde o Brasil Império, continua a se manifestar na organização curricular e nas práticas pedagógicas atuais, evidenciando a força de valores tradicionais que priorizam a manutenção da ordem, a autoridade e a reprodução de conhecimentos considerados essenciais, bem delineados na escola tradicional.

Sobre o currículo, o estudo mostrou que, o mesmo, longe de ser neutro, é resultado de escolhas que refletem interesses políticos, sociais e culturais. Ao privilegiar determinados



saberes, ele contribui para reforçar estruturas de poder, reproduzindo desigualdades e limitando o espaço para a reflexão crítica.

Apesar do surgimento de movimentos pedagógicos renovadores, como a Educação Nova, com o objetivo de repensar o papel do aluno, do professor e do próprio currículo, observa-se que a herança conservadora ainda é marcante nas escolas. A persistência de disciplinas fragmentadas, a ênfase na memorização, transmissão de conteúdos e da autoridade docente como figura central demonstra o quanto as mudanças no campo educacional ocorrem de maneira lenta e muitas vezes enfrentam resistências.

Assim, conclui-se que o conservadorismo permanece como uma força ativa no cenário educacional, influenciando a forma como se ensina, se aprende e se avalia. No entanto, reconhecer essa presença é o primeiro passo para promover reflexões e transformações que favoreçam uma educação mais democrática, crítica e voltada para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Referências

MINAYO, M. C. de S. (org.). (1994). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes.

TEIXEIRA, P., & HENRIQUES, A. **O novo conservadorismo brasileiro e a educação: Mapeando suas linhas de força**. *Arquivos Analíticos de Políticas Educacionais*, 30(89). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2022.

SILVA, Daniel Neves. "Brasil Império"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-monarquia.htm>. Acesso em 27 de outubro de 2025.

SILVA, Daniel Neves. "Revolução Francesa"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-francesa.htm>. Acesso em 27 de outubro de 2025.

RODRIGUES, Samyra Ferreira Ramos, MOREIRA, Rayssa Gonsalves de Andrade. **O currículo educacional brasileiro: a interdisciplinaridade na construção de uma nova proposta curricular**. Anais ICINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8979>>. Acesso em: 29/10/2025 21:15

Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.10, n.28, p.173-188, jan./abr. 2020 DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v10i28.13036>

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.



DE OLIVEIRA, Émerson Dias; DENEZ, Cleiton Costa; DE OLIVEIRA, Éderson Dias. **As manifestações das tendências pedagógicas enquanto processo formador de uma pedagogia plural.** Cadernos da Pedagogia, 2022. Disponível em:

<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2008.

APPLE, Michael W. **Ideology and Curriculum.** 2nd ed. New York: Routledge, 1990.

APPLE, Michael W. **Official Knowledge: Democratic Education in a Conservative Age.** 2nd ed. New York: Routledge, 1996.

DRAKE, Susan M.; REID, Joanne L. **21st Century Competencies in Light of the History of Integrated Curriculum.** *Frontiers in Education*, v. 5, p. 122, 14 jul. 2020.

DOI: 10.3389/feduc.2020.00122.